

Produzir Fruto Espiritual é Impossível

João 15.1-11

Introdução

No estado do Texas, Estados Unidos, existe um poço de petróleo chamado Poço de Yates. Durante a Grande Depressão no início na década de 1930, esse terreno era apenas um pasto de ovelhas e pertencia a um fazendeiro chamado Yates. Yates não lucrava muito com o seu sítio e criação de ovelhas e vivia, como, muitos, com o subsídio do governo. Mês após mês, enquanto criava suas ovelhas, se preocupava como faria para pagar as suas contas.

Daí, um grupo de sismólogos de uma grande companhia de petróleo apareceu no sítio de Yates. Disseram que possivelmente havia petróleo no sítio dele e pediram permissão para cavar um poço-teste. Ele deu permissão. O grupo cavou e encontrou uma reserva de petróleo que produzia cerca de 80 mil barris por dia. Trinta anos depois da descoberta, o governo realizou outro teste e descobriu que aquela reserva ainda produzia 125 mil barris por dia.

E Yates era dono de tudo. No dia em que comprou a terra, ele recebeu junto o petróleo e todos os direitos minerais, apesar de muitos anos ter necessitado de ajuda financeira. Ele tinha a potencialidade e a posição de um multimilionário; mas experimentava a pobreza. Por que? Ele não sabia que o óleo estava lá. Ele era o dono, mas não possuía aquele bem.

Não consigo pensar numa melhor ilustração para o problema que os crentes enfrentam hoje. Fervorosamente buscando a aprovação de Deus; fervorosamente tentando fazer algo em suas vidas por meio de seus esforços carnis – planejam, decidem, juram e trabalham – mas ainda estão pobres; pobreza espiritual ainda os assola.

Se for para aprendermos algo hoje, devemos aprender, ou relembrar, que o crente vitorioso e frutífero não é um subproduto de seu automelhoramento. Fruto espiritual não é consequência da melhoria de nosso recursos; fruto espiritual resulta do descando em nosso relacionamento, utilizando aquilo que já é nosso!

João 15 – Um Panorama

De acordo com João 15, nosso relacionamento com o Filho de Deus resultará em três coisas. Deixe-me fazer um panorama rápido.

O privilégio de produzir frutos

1. Primeiro, versos 1 a 11, existe o privilégio de produzir frutos.

A recompensa da amizade

2. Segundo, versos 12 a 17, existe a recompensa da amizade.

A dor de ser deixado

3. Terceiro, versos 18 a 27, existe a dor de ser deixado.

Essas três experiências são a porção de todo crente, de uma forma ou outra.

João 15.1-11 - Introdução

Maneiras como a Bíblia serve ao crente

Quando você estuda sua Bíblia, dependendo da passagem que você tenha à sua frente, a Bíblia pode servir a você de diversas formas. Veja:

Uma espada

1. Primeiro, a Bíblia serve como uma espada que perfura o seu coração e revela as suas intenções.

Uma janela

2. Segundo, a Bíblia serve como uma janela que permite vermos um panorama da história da humanidade, do caráter e qualidades de Deus e da glória da cruz.

Um espelho

3. Terceiro, a Bíblia serve como um espelho e, quando você olha para as páginas da Bíblia, você fica cara-a-cara consigo mesmo. Você se depara com sua depravação e mais profundas necessidades, como também as áreas nas quais precisa melhorar.

Um modelo

4. Quarto, finalmente, mas não menos importante, o Espírito Santo, usando a Bíblia, providencia a você um modelo, mostrando qual a intenção de Deus para sua vida e o que Ele deseja de você. A Bíblia

retrata todos os seus privilégios e, caso você esteja lendo-a dessa maneira, você já descobriu que você é, potencial e posicionalmente, um multimilionário.

O desafio é transformar o nosso potencial em ação.

Algo maravilhoso acerca do Maior Mestre, Jesus, é que Ele faz conosco a mesma coisa que fez com Seus primeiros discípulos – Ele nunca apresenta um modelo de Cristianismo sem providenciar os meios. Caso contrário, seria uma grande frustração para nós. Ele seria como um Faraó Egípcio que exigia mais tijolos dos escravos israelitas mas, ao mesmo tempo, parava os caminhões de entrega que levavam a palha.

Seria como um pai exigindo que seu filho faça o primeiro gol do campeonato, mas não lhe deixa treinar. Seria como um mãe exigindo que sua filha faça suas próprias roupas, mas não a deixa usar a máquina de costurar.

Em João 15 vemos um dos maiores desafios da vida cristã. À primeira instância, é desanimador, mas, quando olhamos melhor de perto, é algo encorajador – porque não somente mostra o modelo, mas revela os meios para atingirmos esse modelo.

Vamos ler os versos 1 a 11. A propósito, vemos no verso a última cláusula dos vários “EU SOU” declarados por Jesus no evangelho de João.

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não

permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

Os versos que acabamos de ler se encaixam dentro do que os princípios de interpretação bíblica chama de alegoria. Ou seja, essa passagem é uma metáfora prolongada – uma figura de linguagem que conecta o estudante com as cores e dramas do ambiente cultural da época. Somos colocados naquele contexto como um dos objetos.

Nessa alegoria, o leitor é convidado a entrar numa vinha da Palestina. Vemos de imediato que o Dono é Deus o Pai. A enorme vinha é o Senhor Jesus. E, os muitos galhos pendurados carregados com suco de uva, são os crentes.

João 15 é, provavelmente, uma das alegorias mais conhecidas na Bíblia. O Salmo 23 é outra alegoria bem conhecida.

Maneiras como a Bíblia comunica verdade

Agora, quando você estuda a Bíblia, você descobre os diferentes veículos que carregam verdades. Veja alguns exemplos:

- Hipérbole;
- Símile;
- Parábola;
- Alegoria; e
- Figuras de linguagem.

Duas advertências na interpretação de alegorias

Li o livro de Roy Zuck intitulado *Princípios Básicos de Interpretação Bíblica* que contém, na verdade, conteúdo ensinado no seminário pelo Dr. Zuck. Li novamente algum material de seu volume. Dessa vez foi bom porque sabia que não teria que fazer uma prova no dia seguinte!

Roy Zuck forneceu duas advertências na seção sobre alegorias que repassarei a vocês agora. Estou fazendo isso porque João 15 tem a potencialidade de ser mal interpretado e gerar uma teologia distorcida, caso não interpretemos corretamente. Na verdade, acabamos de ler no versos 2, 5 e 6 que, se não produzirmos muitos frutos, devemos temer o fogo!

Não tente interpretar detalhes da alegoria que não foram explicados

1. Primeira advertência é: não tente interpretar detalhes em alegorias que não foram explicados.

Por exemplo, na alegoria da casa sendo construída pela sabedoria, em Provérbios 9, não precisamos nos perguntar o que a carne, a mesa e as empregadas representam. Não foi explicado no texto, portanto, eles não são necessários para o entendimento da ideia principal da alegoria.

Muitos pontos em João 15 não são nunca explicados. Então, já que se trata de uma alegoria, o

Senhor não estava preocupado com os detalhes, mas, sim, com a ideia principal. Daqui a pouco olharemos o ensino principal.

Não tente dar significado espiritual a cada detalhe da alegoria

2. Segunda advertência é: não tente dar significado espiritual a cada detalhe da alegoria.

Esse foi, na verdade, exatamente o erro que deu início ao que é chamado Método Alegórico de Interpretação Bíblica. Nesse método, o intérprete faz uma conexão espiritual e teológica com cada detalhe. Esse método volta até Orígenes no segundo século, que declarou que a bíblia possui um significado escondido.

Dessa maneira, com as muitas alegorias dos teólogos – o jumentinho que Cristo montou passou a simbolizar o Antigo Testamento e o filhotinho vindo atrás era o Novo Testamento. No livro de Rute, o campo é a Bíblia, Rute representa os estudantes da Bíblia e os ceifeiros são os professores. Ou, como muitos teólogos convenientemente afirmam, o filho pródigo voltou para casa e a casa representa a igreja.

A tragédia do Método Alegórico de Interpretação Bíblica é que, eventualmente, conduziu, dentre outras coisas, à Idade das Trevas. Não somente existiu um período hitórico denominado Idade das Trevas, mas também um período de trevas na igreja – e eles coincidiram!

Durante a Idade Média, a Bíblia havia se tornado um livro fechado para a massa, a população em geral. O povo ignorante não podia, certamente, entender as coisas profundas de Deus. Daí, a essa altura da história, o povo comum dependia totalmente dos sacerdotes, padres e teólogos para realmente entender esse livro misterioso. Em certas catedrais, a Bíblia era acorrentada ao púlpito. A

pessoa comum tinha medo da Bíblia – era algo intocável. Como resultado, a Igreja organizada iria distorcer a Bíblia e conformá-la para dizer o que a Igreja quisesse, a fim de controlar o povo comum.

Seria, finalmente, a Reforma Protestante que arrancaria a Bíblia dos púlpitos das catedrais e das ordens secretas, trazendo por terra o método alegórico de Orígenes. E foi um monge corajoso, chamado Martinho Lutero, que, no início de 1500, lançou um movimento que, eventualmente, colocaria a Bíblia nas mãos do povo.

Martinho Lutero, que dificilmente falava uma palavra, escreveu: “Alegorias são especulações vazias e se tornaram a escória das Escrituras.” Ele também disse: “As alegorias de Orígenes não valem de nada!”

O importante é que, na alegoria, os detalhes não carregam nenhuma verdade teológica escondida; eles são simplesmente parte da história para dar vida e fornecer aspectos culturais.

Quando chegamos ao texto de João 15, versos 1 a 11, ou qualquer outra alegoria, a pergunta a fazer é: “Qual é a ideia principal e o propósito do ensino de Jesus? Qual é o ponto principal?”

Quando descobrir, fique só com isso! Prenda sua imaginação por um pouco.

Essa alegoria diz que nós somos galhos que produzem fruto. Isso significa que precisamos de bastante água e luz do sol? Essa alegoria quer ensinar que, assim como as uvas são dadas em cachos, nosso fruto também será em grande quantidade e nunca um a um?

E, mais sério que isso, será que Jesus quer dizer que, se eu não produzir fruto, eu serei cortado do corpo de Cristo e lançado no fogo do inferno? É isso o que o verso 6 diz.

Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

Nossa! Imagine só um crente pensando: “Humm se eu não der fruto, vou acabar indo para o inferno!”

Primeiro, isso é inconsistente com o ensino de nos tornarmos parte do corpo de Cristo. Eu não me tornei parte do corpo de Cristo porque produzi bons frutos.

Então, será que Jesus está ensinando que eu devo produzir fruto para permanecer no corpo? *Não!*

Isso também é inconsistente com outros textos bíblicos que claramente explicam o assunto. Paulo escreve em Romanos 7: “O que não quero fazer, eu faço e o que quero fazer, não faço.” Daí ele diz no verso 24:

Quem me livrará do corpo desta morte?

Em outras palavras, Paulo está lutando com a sua falta de fruto. Ele sabia que podia fazer mais! Mas ele continua dizendo no capítulo 8, verso 1:

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

O importante em João 15 é que Jesus não está ensinando sobre “filiação;” Eles está fazendo uma alegoria com o ato de produzir frutos.

Li recentemente alguns comentários de teólogos que dissecam cada verso como Orígenes, retirando significados teológicos aqui e ali, desenvolvendo analogias a partir de cada mínimo detalhe. Eles esqueceram que se trata de uma alegoria – uma metáfora que deve ser interpretada como metáfora.

O Salmo 23 é outra alegoria ou metáfora prolongada bem conhecida. É-nos dito que somos a ovelha e que Jesus é o pastor. O ponto principal da

alegoria é que, assim como uma ovelha recebe cuidados do pastor, também nós recebemos os cuidados de Cristo.

Mas, o Salmo 23 diz no verso 2:

Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso.

Vou aplicar cada detalhe literalmente? Será que Deus irá me providenciar um lote de três hectares coberto de pasto verde com um lago no meio? Não! Isso é perder totalmente a ideia da alegoria.

O ensino de João 15 é que devemos reconhecer Cristo como nossa fonte de vida e, à luz disso, produzir fruto. Se não produzirmos fruto, seremos inúteis à causa de Cristo, assim como um galho seco que não produz fruto é inútil para uma videira.

A interpretação literal das Escrituras interpreta a alegoria como alegoria, buscando entender a verdade principal sem se deter aos detalhes.

João 15.1-11 – A Ideia Principal

Com tudo o que foi dito, fica a pergunta: “O que Jesus pretendeu que os primeiros discípulos, e nós, entendêssemos com essa alegoria? Quais são os pontos legítimos de comparação entre a vida do crente e a vida da videira?”

A produção de fruto espiritual é resultado direto de um relacionamento

1. Princípio número um é que a produção de fruto espiritual é resultado direto de um relacionamento. Ou seja, a chave para que um ramo produza fruto é a sua dependência e relacionamento com a videira.

Veja novamente João 15, versos 4 e 5:

Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Parte de nossa pobreza espiritual vem do fato que estamos convencidos que podemos produzir fruto – então, continuamos sempre tentando. Mas, a verdade é que *nós não podemos produzir fruto – podemos apenas carregar o fruto.*

Como Andrew Murray escreveu:

O ramo não é nada mais que uma prateleira onde os frutos da videira estão pendurados. É a seiva da videira correndo pelos ramos que produz fruto. Da mesma forma, é a vida de Cristo fluindo em nós que produz algo de valor.

Paulo coloca isso da seguinte maneira em Filipenses 1, verso 6, Filipenses 2, verso 13:

...aquele que começou boa obra em vós há de completá-la... porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar

Para a maioria dos crentes, cremos sinceramente que a salvação é obra da graça de Deus, mas crescer como filho de Deus é com você mesmo.

“Certo, Senhor, existem três áreas na minha vida que irei endireitar. Deixe-me ver, como me saí hoje? Qual o meu relatório de progresso?”

Então você coloca uma lista do fruto do Espírito na sua geladeira ou no seu carro. Você pensa: “Vamos ver, esta semana é a semana da paciência. Senhor, vou desenvolver essa característica da paciência em minha vida.”

Você sabe o que vai acontecer? Você terá guerra a semana inteira.

Estou convencido que, se você buscar o fruto do Espírito, um de cada vez, quando chegar ao final da lista você já terá perdido sua paciência e seu amor. Por que? Porque, pela graça de Deus, Ele não permitirá que você realize sozinho aquilo que ele mesmo já disse que somente Ele pode fazer em você.

Por isso que é chamado fruto do Espírito. Não é fruto de João, Maria, José, é o fruto do Espírito De Deus. Tudo o que posso ser é um ramo disponível, no qual o Seu fruto, Sua vida, Sua força, Sua paciência, e paz, e amor – Seu caráter seja revelado.

Jesus Cristo está no processo de virar a mesa para o lado que imaginamos! Esse é uma inversão típica na cabeça dos crentes.

A condição para cada crente não é que ele seja forte, mas que não tenha força alguma. Não é que precisemos de pouco ajuda, nós simplesmente somos impotentes. Paulo disse em Filipenses 4, verso 13:

Tudo posso naquele [Cristo] que me fortalece.

Em João 15 o Senhor disse a mesma coisa de maneira diferente. Veja o verso 5, onde Jesus diz:

...porque sem mim nada podeis fazer.

...algo...

...poucas coisas.

Não, não podemos fazer...

nada.

A ideia é: não estamos simplesmente aleijados; estamos totalmente paralizados.

Veja novamente o capítulo 15 e sublinhe um dos dois principais pontos da alegoria de Jesus:

Permaneça em mim	Verso 4a
Permanecer na videira	Verso 4b
Permanecerdes em mim	Verso 4c
Quem permanece em mim	Verso 5b
Permanecer em mim	Verso 6a
Permanecerdes em mim	Verso 7a
Minhas palavras permanecerem em vós	Verso 7b
Permaneça no meu amor	Verso 9b

De novo, a ideia principal dessa alegoria pode ser vista na repetição da expressão “permanecer em mim.” Isso significa permanecer em comunhão com Cristo. E, quando nós temos comunhão com Cristo, Ele nos dá a Sua insígnia – o selo que revela nosso relacionamento. O verso 8 diz claramente.

Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

O selo do discípulo verdadeiro é o fruto.

Na verdade, de acordo com a mente de Cristo, quando Sua vida flui em nós e através de nós, o segundo princípio vem à tona.

A produção de fruto espiritual é o resultado esperado do nosso relacionamento

2. O princípio número dois é que a produção de fruto espiritual é o resultado esperado de nosso relacionamento.

A ideia principal dessa alegoria é permanecer e produzir frutos. Você também pode sublinhar as diversas vezes em que Jesus mencionou as palavras “produzir fruto.” Veja os versos 7 e 8 novamente.

Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado

meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

Agora, será que Ele está falando das uvas? Não. Jesus está se referindo ao fruto espiritual.

É interessante que a metáfora do fruto é usada por todo o Novo Testamento.

Por exemplo, quando você louva e agradece a Deus por alguma coisa, seus lábios são considerados como produzindo frutos. Veja Hebreus 13, verso 15:

Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

Quando você reconhece o controle de Deus sobre suas finanças e você oferta à obra do Senhor, suas ofertas são consideradas como frutos. Em Filipenses 4, Paulo se referiu à oferta da igreja de Filipos como “karpos” ou “fruto.”

Volte para João 12, verso 24:

Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

Veja que, nesse verso, Jesus novamente usa uma metáfora. Ele não está dizendo que você deve ir e se enterrar três metros abaixo da terra. Ele diz: “Quando você sacrifica os seus próprios planos e sonhos por causa dos planos de Deus, sua vida é tida como proveitosa.”

Daí, existe também o fruto do Espírito, em Gálatas 5, versos 22 e 23:

...amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio...

Eu creio que muitos discípulos se frustram porque estão buscando a coisa certa, mas da maneira

errada. O fruto do caráter de Deus é a coisa certa, mas não podemos conseguir nada independente Dele.

Veja, de novo, João 15, verso 5, onde Jesus diz:

Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto...

Em outras palavras, “Se você buscar o fruto, você nunca conseguirá nada; mas, se você buscar um relacionamento íntimo comigo, você dará frutos.”

Então, buscamos a Deus. Se o nosso objetivo é permanecer em Cristo, Ele produz em nós o Seu caráter com o decorrer do tempo. Ele prometeu isso. Isso acontecerá com todos os que permanecem Nele; i.e., andam com Ele, desenvolvem um relacionamento com Ele – iremos, eventualmente, produzir as mesmas qualidades de Jesus.

Deixe-me ilustrar isso. Você nunca se sentou do lado de seu filho e disse para ele: “Certo, agora vou ensinar você a falar igualzinho a mim – com o mesmo sotaque meu. Vamos, repita comigo: ‘Porta’.”

Mãe, você nunca deu aula particular a sua filha para ensiná-la a jogar o cabelo como você ou contar historinhas de bonecas assim como você conta. Pai, você nunca deu uma aula forma ao seu filho para ensiná-lo a andar como você anda. Eles aprendem isso com o decorrer dos anos ao permanecerem conosco. Algumas coisas você puxou de seu pai ou de sua mãe logo cedo quando criança, mas outras foram se desenvolvendo com o tempo.

A produção de fruto é resultado de um relacionamento, e não de um guia de devocional melhorado. Concentre-se em seu relacionamento e comunhão com o Senhor. Ele ensinará você, com o

tempo, a falar como Ele, ver a vida como Ele a vê e a andar como Ele anda. E, quando isso acontecer, ficará claro que você mesmo não tem nada a ver com isso, a não ser sua disposição em andar com Ele e ouvi-IO. Será a vida de Cristo fluindo através de você.

João 15.1-11 – Resumo

Deixe-me resumir o assunto com duas declarações dessa passagem.

A produção de fruto não é a recompensa pelo esforço próprio

1. Primeiro, a produção de fruto não é a recompensa pelo esforço próprio.

Em outras palavras, a produção de fruto é resultado do esforço de Cristo fluindo através dos crentes que se disponibilizam a servir como ramos. Você já viu algum galho de uma “se esforçando” para produzir fruto? Não. Ele apenas permanece na videira e, por causa de sua ligação com a planta, ele desfruta das leis da sua natureza.

Veja as fortes palavras de Jesus no verso 16:

Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça...

Ou seja, “Eu escolhi você; Eu coloquei você no seu lugar; Eu sei o que você precisa para cumprir a sua responsabilidade. Pare de ficar olhando debaixo de todas as folhas; pare de avaliar a natureza de seu galho. Olhe para Mim!”

A produção de fruto não é motivo para auto-glorificação

2. Segundo, a produção de fruto não é motivo para auto-glorificação.

Veja novamente o verso 8:

Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

Faz sentido, não é? Se não fizemos nada além de só permitir que Cristo revele Seu caráter através de nós, Ele deve levar todo o crédito!

Corrie ten Boom escreveu o seguinte em forma de humor:

Um pica-pau batia o seu bico contra um tronco de árvore quando um raio caiu e partiu a árvore ao meio. Ele voou e disse: “Eu não havia percebido que tinha tanta força em meu bico!”

E depois ela acrescenta:

Não seja um pica-pau bobo. Saiba de quem a força vem e a quem pertence o crédito.

O Senhor Jesus, na noite antes de ser crucificado, disse: “Senhores, permaneçam em Mim. Se permanecerem em Mim, vocês produzirão frutos maravilhosos. Mas, nunca adorem os frutos, mas somente a Mim; nunca busquem simplesmente os frutos, busquem a Mim, desejem intimidade comigo.”

E quando assim fazemos, Suas palavras se tornam realidade.

Veja o verso 11:

Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

A alegria de quem? A nossa? Nós criamos o ambiente para que isso possa acontecer? *Não!* Nessa metáfora, somos apenas ramos desfrutando de um relacionamento com a vinha. Somos revigorados pela seiva que alimenta nossa vida e que é cheia de alegria.

Antes de terminar, quero compartilhar uma história que me ajudou melhor a entender o que significa permanecer em Cristo. James Montgomery Boyce contou um incidente ocorrido quando jantava com um pastor em uma conferência bíblica. Esse pastor repassou a ele algo que tinha visto. Ele falou que tinha visitado o Dr. Ussher, um notável cronologista bíblico, antes dele morrer. Dr. Ussher sofria de uma doença que limitava bastante suas atividades. Dentre as doenças, existia a inflamação nas articulações. Ele havia sentado naquele domingo próximo à janela para pegar um pouco do calor do sol. Já perto do meio-dia, se mudou de lugar para se expor ao sol e buscar o seu alívio. Ao final da tarde, sentou-se em outro lugar e viu o sol se por no horizonte. Dr. Ussher passou o dia permanecendo no sol.

A pergunta é simples: “Aonde está o nosso Sol, o Filho de Deus?”

Ele pergunta: “Você vai olhar para Mim? Você irá Me seguir? Você está disposto a produzir Meu fruto em si?”

Jesus diz que, se permanecermos Nele, o Pai será glorificado e nós seremos alegados – e a causa de Cristo experimentará o potencial de frutos preciosos.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/09/1994

© Copyright 1994 Stephen Davey

Todos os direitos reservados